

Esta cartilha é um produto do trabalho realizado junto às mulheres dos Municípios de Filadélfia, Pindobaçu, Saúde e Ponto Novo, pelo *Programa de Valorização da Mulher* do Projeto Ponto Novo, sendo desenvolvido sob a responsabilidade da equipe da **GEMDER - Gênero, Mulher e Desenvolvimento Regional**, através da **Superintendência de Recursos Hídricos do Estado da Bahia**

INTRODUÇÃO

Esta cartilha conta as descobertas de um grupo de mulheres de uma comunidade do sertão da Bahia, que aqui chamaremos de Recanto do Lago. É a história das "comadres" Enilda, Lena, Sílvia, Carminha, e Terezinha.

Como tantas outras mulheres do mundo rural baiano, Também elas viviam isoladas em suas casas trabalhando de sol a sol, sem ter seu trabalho reconhecido. Nem elas mesmas pensavam no seu trabalho como "trabalho", nem no quanto o que faziam era importante para o bem estar de suas famílias e da comunidade.



Desde pequenas, vivendo na roça, as mulheres desta história se acostumaram a pensar no trabalho da mulher como simples obrigação. E que obrigação! Não tinha água em Recanto do Lago e o trabalho delas sempre foi redobrado. Era um tal de carregar água na cabeça prá lá e prá cá para cuidar da casa e das crianças, um sofrimento.

Sem contar que ainda tinham que molhar a plantação. Mesmo assim, ninguém dava valor ao trabalho que faziam na roça: diziam que era só "ajuda". Além disso, diziam que as mulheres eram inferiores aos homens, que mulher era 'fraca', que mulher não sabia falar, não sabia administrar, não tinha capacidade para nada, não tinha mesmo valor...

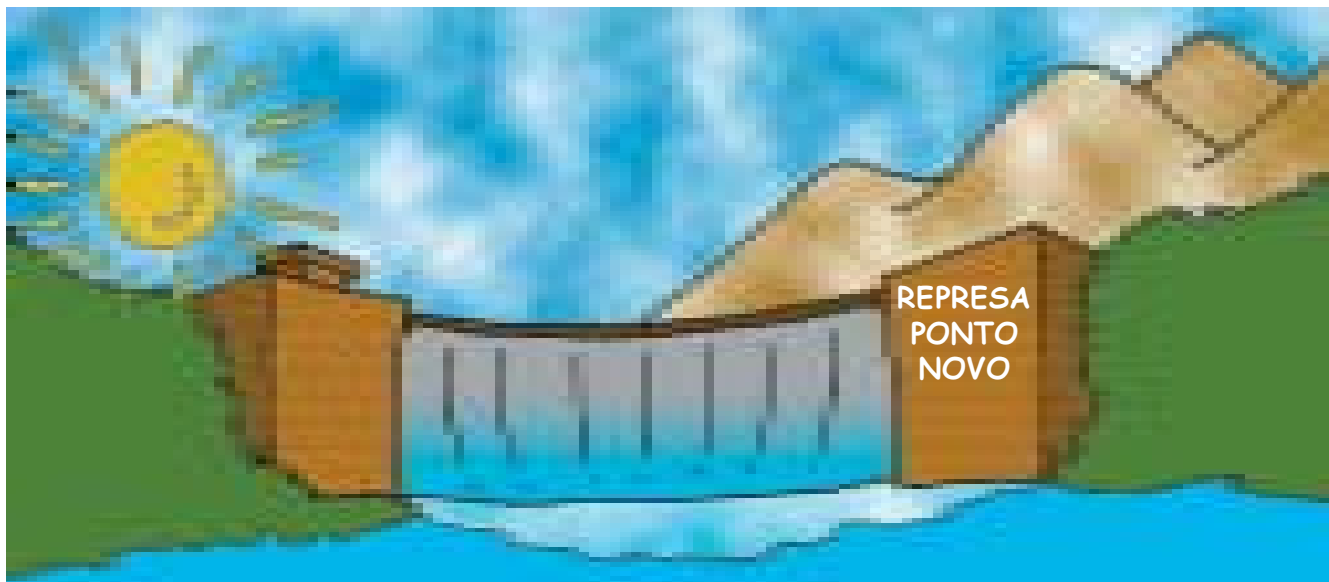
Tanto falaram que, como tantas outras mulheres, também as desta história acabaram acreditando em tudo isso.

Até que um dia...

NASCE O GRUPO DAS MULHERES

Até que um dia as coisas começaram a mudar para elas. Primeiro, veio a construção de uma grande barragem perto da sua comunidade. Com a barragem, o trabalho das mulheres ficaria mais fácil.

Mas com a barragem, vieram também novas responsabilidades. Era necessário a comunidade se organizar para cuidar e preservar a água e, para isso, começaram a ser criadas as Associações de Usuários da Água. Só que havia um problema: poucas mulheres participavam da associação. No entanto, eram elas quem, de fato, mais lidavam com a água no seu dia a dia. Era preciso animar as mulheres, trazê-las para a associação.



Foi então que o pessoal da barragem resolveu abrir espaço para que as mulheres se reunissem e comesçassem a trocar idéias. Dito e feito! Houve uma grande reunião e, a partir daí, as mulheres passaram a se encontrar para falar da sua vida, do seu trabalho. E foi assim que, aos poucos, elas começam a descobrir o seu valor...

Vamos ver o que as mulheres descobriram?

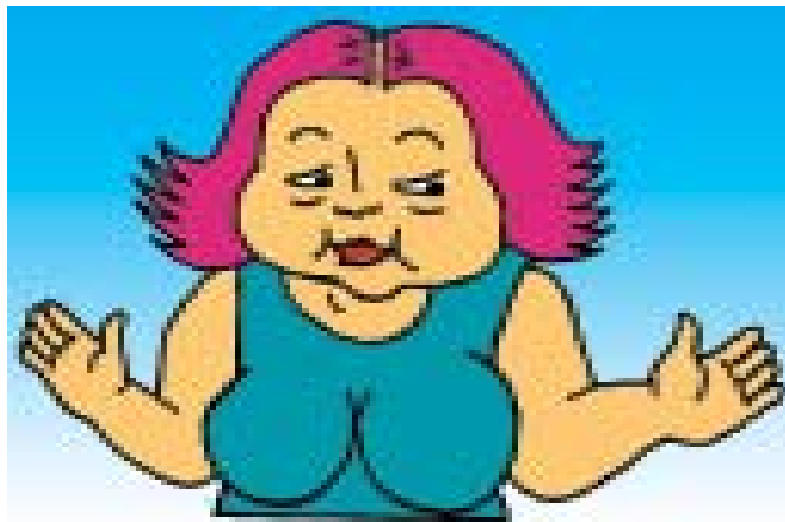
COMO APRENDEMOS A SER MULHER



Olhando para os corpos de homens e de mulheres vemos que eles são diferentes. Por exemplo, os homens são geralmente mais altos, com ombros mais largos, não possuem seios e têm um órgão sexual diferente da mulher. São diferenças que estão relacionadas ao fato de que são as mulheres que engravidam, dão à luz e amamentam as crias. Essas diferenças no corpo de homens e mulheres são naturais aos sexos, o masculino e o feminino. Já nascemos com elas.

Há porém outras diferenças. Por exemplo, se observarmos o comportamento das pessoas, veremos que geralmente as mulheres choram mais, ficam mais preocupadas quando vêem alguém doente, são mais amigas das outras mulheres e sabem ajudar umas às outras nos momentos de precisão. Já os homens têm vergonha de chorar, pensam mais em beber ou jogar bola com os amigos, ou até mesmo em arranjar muitas mulheres.

Mas essas diferenças na forma de ser de homens e mulheres não são naturais, porque não nascemos com elas. Aprendemos a nos comportar assim desde pequeninos, porque na nossa sociedade, como em quase todas as outras, existem certas idéias sobre o que homens e mulheres podem fazer, como devem se comportar, o que podem falar e até mesmo como pensar e viver.

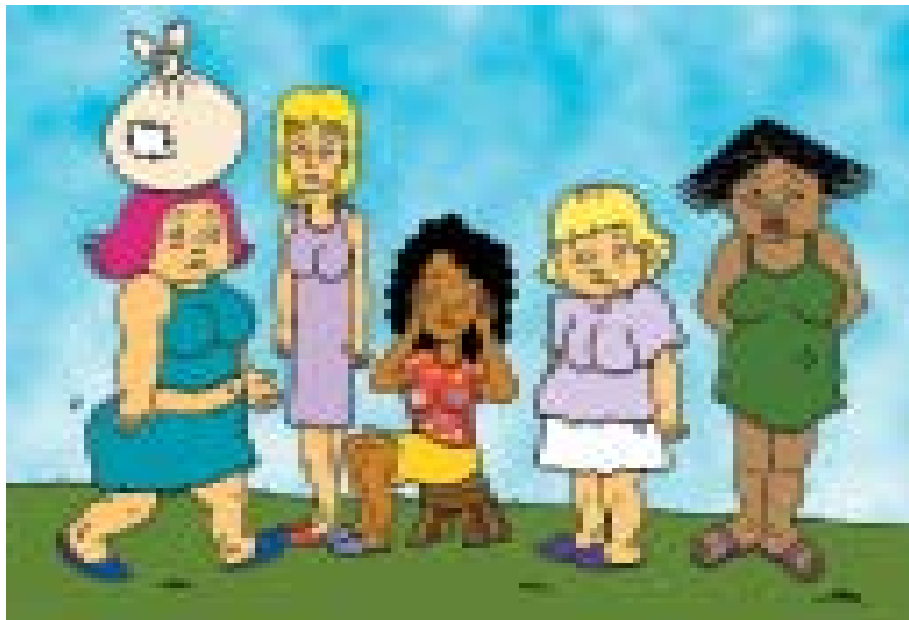


No Brasil, por exemplo, diz-se às meninas que elas não têm força física e por isso precisam ser protegidas pelo pai, pelos irmãos, pelo namorado; que não devem andar sozinhas; que devem ser carinhosas, boazinhas e bem comportadas, aprender a cuidar das crianças, da casa e a cozinhar.

Com os meninos é diferente. Eles aprendem que são fortes, corajosos, durões, que não devem chorar, que seu trabalho deve ser na rua; não precisam aprender a fazer os trabalhos de casa porque isso é coisa de mulher.

Isso tudo vai sendo ensinado aos meninos e às meninas, desde pequenos, em casa,; na escola,; na comunidade, pelos vizinhos e, assim por diante. Dessa forma, as pessoas aprendem a se tornarem homem e mulher, de acordo com as idéias existentes sobre como cada um dos sexos deve ser.

MUNDOS DIFERENTES e DESIGUAIS...



Porque homens e mulheres são vistos como sendo "naturalmente" diferentes, são educados para terem papéis e responsabilidades diferentes na família, no trabalho, nas suas comunidades. Isso é o que se chama de "divisão sexual do trabalho".

Tanto o trabalho e os papéis que são realizados pelos homens, como aqueles realizados pelas mulheres são de fundamental importância para o bem estar das famílias, da comunidade e da nossa sociedade como um todo.

Mas, infelizmente, isso nem sempre é reconhecido. A sociedade não dá o mesmo valor a um e ao outro: tudo que os homens fazem é visto como sendo mais importante. Por isso, o trabalho masculino é sempre melhor remunerado do que o que se entende como "trabalho de mulher".

Além disso, são eles, os homens, que ocupam as posições com o poder de decidir sobre o que é melhor para a família, para a comunidade, ou para a sociedade de um modo geral.

Amigas, vocês sabiam que nós, mulheres, somos a maioria das pessoas pobres, desempregadas na maior parte dos lugares? Infelizmente é isto mesmo. Nosso trabalho foi sempre desvalorizado e mal pago, apesar da nossa jornada de trabalho ser mais longa e mais cansativa do que a dos homens.



O TRABALHO DOMÉSTICO



Nós trabalhamos dentro e fora de casa. E, muitas vezes, é o nosso trabalho que garante a sobrevivência de toda a família. Já pensou o que seria das famílias se não tivesse a gente para preparar a comida? Cuidar da casa? Conseguir e tratar da água que a família consome? Cuidar da saúde e educação dos nossos filhos e das outras pessoas que moram na casa? Essas são necessidades básicas, e somos nós as responsáveis por tudo isso.

Isso tudo é trabalho doméstico. Todo o trabalho necessário dentro de uma casa, tais como: cozinhar, lavar louça, lavar e passar roupa, passar roupa, varrer, passar pano, forrar cama, carregar água, cuidar da criação e muitos outros, é chamado de trabalho doméstico.

UM TRABALHO SEM FIM



É um trabalho cansativo, que não acaba nunca nem é valorizado.

A comida que foi preparada é comida e o trabalho feito, desaparece; os pratos que foram lavados, voltam a serem usados e outra vez precisarão serem lavados; a cama que foi forrada será usada e ficará desforrada, a água que foi apanhada será gasta e outra vez carregada. Esse trabalho nunca termina e as pessoas sempre acham que nada foi feito, não lhe reconhecendo valor, do mesmo jeito que também não será valorizada a pessoa que se ocupa dele, no caso, as mulheres.

CUIDANDO DOS DOENTES

Nossa amiga Terezinha tem razão. Mas esqueceu de dizer que são as mulheres que cuidam das pessoas da casa, especialmente de crianças, velhos e doentes e, às vezes, até mesmo de vizinhos. A mulher é a primeira enfermeira da família. Quando alguém se queixa de uma dor, de uma gripe, de um machucado, ela é chamada para dar socorro imediato. Pela experiência, aprendeu o valor das ervas, para que servem, e como usar em chás, infusões e emplastros.

A família só procura o médico, quando seus chás não conseguem bons resultados. Quando isto ocorre, sua função de enfermeira não termina, pois continuará dando os remédios na hora certa, fazendo os curativos, dando os banhos, trocando as roupas do doente e da sua cama, fazendo comida especial.



CUIDANDO DAS CRIANÇAS

Com as crianças, seu cuidado é total. Além de parir, amamentar, cuidar da saúde, são elas que dão banho, trocam fraldas, preparam mamadeiras, cuidam da limpeza dos objetos do bebê, acordam à noite quando esses choram, levam a médicos e dão os remédios.

E tem mais. Como a mulher é a responsável pelo cuidado das crianças, também é dela que se cobra pela boa ou pela falta de educação dos filhos, é a ela que as pessoas culpam: "sua mãe não lhe deu educação?" Perguntam. Entretanto, não ouvimos perguntarem se o pai não deu educação.

Assim, a mulher/mãe além de cuidar da casa, precisa educar. Precisa ensinar os filhos e filhas como se comportarem, a forma de se relacionarem com os outros, o respeito pelos mais velhos.





A MULHER COMO EDUCADORA

E não é só isso, ainda temos que ensinar os deveres de casa das crianças. É sempre assim, nós mulheres exercemos essa função de educadora e de professora, através do acompanhamento que damos aos nossos filhos, como reforço ao trabalho desenvolvido pelas professoras nas salas de aulas.

É por isso que eu digo, sem o trabalho doméstico realizado pela mulher a vida do ser humano seria impossível. Mesmo que o trabalho do homem renda mais dinheiro, ela tem que economizar, comprando o necessário, e usando sem desperdícios.

Do mesmo modo, é ela quem sempre dá um jeitinho quando o dinheiro não é suficiente para as despesas, quem consegue escola para os filhos, quem se mantém "em pé" diante das situações difíceis.

Todas as pessoas da família podem fraquejar, podem reclamar ou desistir de fazer alguma coisa, menos a mãe, a mulher. Este é um grande peso que as mulheres carregam, pois elas se sentem responsáveis pela situação da família e não se acham no direito de fazer coisas para si, sem se sentirem culpadas.

Assim, envelhecem mais cedo, não têm direito a diversão, trabalham muito mais que os homens da casa e tudo isso não é reconhecido.

É, Lena, a vida da gente é mesmo muito difícil. E ninguém dá valor prá tudo que a gente faz.

É necessário que as pessoas entendam que tanto homens quanto mulheres devem ser responsáveis pelo trabalho doméstico, que ele é uma necessidade e uma responsabilidade de todos. Somente assim, poderemos ter uma vida melhor e as mulheres poderão ter mais tempo para si, para o descanso, para realizarem tarefas criativas e os homens ficarão mais livres e menos dependentes.



O TRABALHO DA MULHER NA PRODUÇÃO



Olha, a gente não pode esquecer que aqui, na zona rural, fazemos muitas outras tarefas para nossas famílias. Por exemplo, é a gente que cuida das hortas, a gente que planta um tomatinho, uma alface. Mas tem mais: quem é que dá comida às galinhas, aos porcos, que cuida da pequena criação? É a gente, não é?



E tem mais: na falta de ajuda, quem vai catar lenha? Somos nós, é claro. Sobra sempre prá mulher!

E não podemos esquecer da farinha. Que trabalhadeira é fazer farinha! Só de pensar em ter que ficar sentada no chão por horas raspando mandioca, me dá até arrepio! Mas olha, varrer todo o quintal também não é mole.

Amigas, e quando é tempo de plantio? A gente vai cedinho prá roça e pega na enxada igual aos homens. Tem que fazer a limpa, trabalhar na colheita, e às vezes ter que ir vender os produtos na feira. Depois, ainda dizem que a gente só "ajuda". .. Ajuda?

Prá mim isso é trabalho, não é só ajuda.



Eu concordo com você, Enilda. Isso é trabalho mesmo. Porque se não tivesse a gente lá "ajudando", tinha que pagar alguém prá fazer. Eu mesma, quando estou precisando de um dinheirinho, vou trabalhar de ganho, vou dar o dia na propriedade dos outros. Lá, eu ganho, mas em casa o meu trabalho é só "ajuda"...

Só que o nosso ganho, a diária das mulheres, é sempre menor do que a dos homens. Como se a gente não trabalhasse tanto quanto eles! Eu conheço um bando de mulheres que trabalha e produz até mais que muitos homens.

Sabe o que é isso, meninas? Isso é discriminação, é contra a lei. Diz lá na lei que "trabalho igual, salário igual". Pagar as mulheres uma diária menor que a dos homens pelo mesmo trabalho, é discriminação, é crime!

Não está certo fazer essa diferença no salário. A gente tem que se organizar prá acabar com isso.

A DUPLA (oU TRIPLA) JORNADA

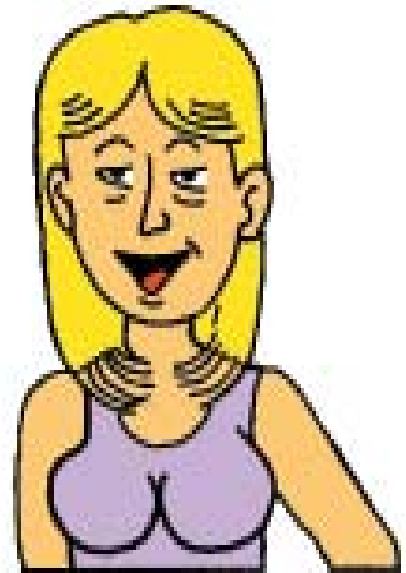
Sabem de uma coisa? Quando a gente pensa em tudo que nós mulheres temos que fazer, a gente percebe que acaba tendo o que chamam de *dupla jornada de trabalho*. Quer dizer, além de todas as tarefas que temos que fazer em casa, ainda temos que trabalhar na roça. E algumas de nós ainda têm que trabalhar fora de casa, prá trazer um dinheirinho. A gente nunca para de trabalhar, nunca tem tempo prá descansar, porque a gente chega em casa do trabalho e ainda tem mais trabalho prá fazer... Não é por acaso que nós mulheres, principalmente as que têm filhos, somos as primeiras a nos levantar e as últimas a irem prá cama dormir. A gente só tem tempo para descansar quando fica velha, quando a gente já não tem mais forças...



Pois é comadre Silvia, a mulher é mesmo muito importante, mas não é só no trabalho da casa ou no trabalho de ganho. Vocês já pensaram em tudo que a mulher faz na comunidade? Já imaginaram como seria o trabalho da nossa Associação se não tivessem as mulheres para organizar e arrumar a sede, chamar o povo para as reuniões, manter os documentos da associação em dia? Vocês já viram que em quase todas as associações são as mulheres que ficam de secretárias? A mesma coisa no sindicato.

E as festas, comadre? Cada vez que nossa comunidade resolve fazer uma festa é o maior trabalho para as mulheres: têm que arranjar quem dê as coisas, têm que cozinhar, enfeitar tudo, avisar a todo mundo e, na hora da festa, têm que ficar servindo, cuidando para que tudo dê certo e depois, no final da festa, limpar tudo.

Não importa que tipo de festa, se é na igreja, se é Natal, dia das crianças, aniversário da Associação, da comunidade... é sempre a mesma coisa, o trabalho sempre sobra para as mulheres.

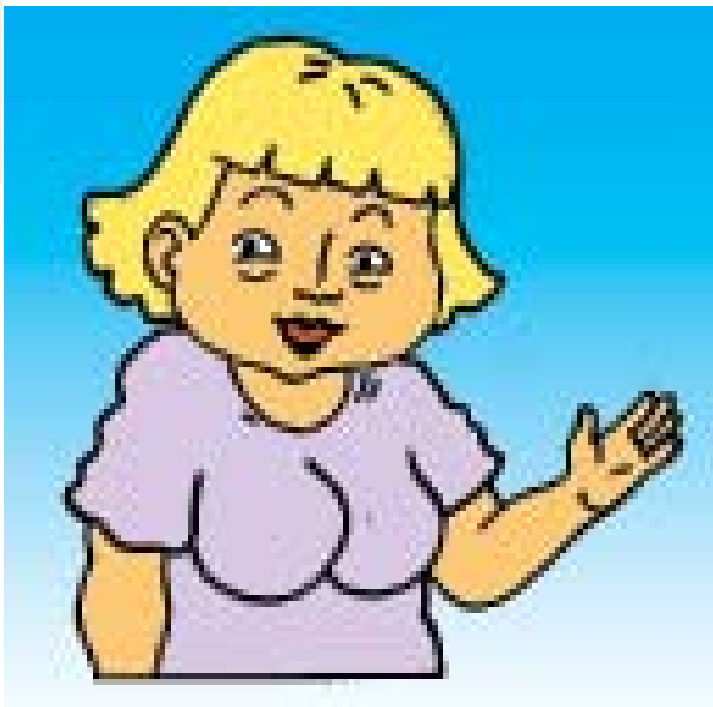




O pior é que na hora de escolher a direção da Associação, nós mulheres sempre achamos que não temos condição de dirigir o povo, de ser liderança. Temos medo de assumir estas responsabilidades, achamos que não sabemos falar bonito. Às vezes até temos medo de falar na frente dos homens.

As outras companheiras que conhecem nosso trabalho, nossa capacidade de ser liderança, parecem que também não confiam na gente. E sempre é a mesma coisa. Na hora de escolher a liderança, a direção da associação, do sindicato, sempre votamos nos homens e esquecemos de todo o trabalho que as mulheres fazem no dia a dia.

Quantas vezes já votamos em um homem que nem sabia falar, não conhecia as coisas da comunidade e votamos nele só porque era homem?



Você está certa, comadre Enilda.

Será que vamos também ter medo de participar das associações de usuários? Você sabe que agora com a barragem, estão organizando **Associações de Usuários da Água** em todas as comunidades próximas ao lago e é muito importante que as mulheres participem, que as mulheres assumam a liderança. Afinal, somos nós que mais usamos a água e necessitamos que ela esteja sempre limpa e sem contaminação.

Como vamos lavar roupa, lavar pratos, cozinhar, dar banho nas crianças, e fazer toda a limpeza do nosso corpo e da nossa casa com a água suja e contaminada? Precisamos preservar a água da barragem evitando jogar lixo, restos de detergentes, de óleos, inseticidas, adubos químicos e outras porcarias que estragam a água.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

A Associação de Usuários é para ajudar na preservação da água, na educação do povo no uso da água e é por isso que nós mulheres temos que participar. Quem é responsável pela educação das crianças e dos jovens tanto em casa como nas escolas?

Por isso é importante que as mulheres deixem o medo de lado, a insegurança, o acanhamento e descubram seu valor, comecem a participar da direção da Associação de Usuários, da Associação da sua Comunidade, do Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Essa atuação de mulheres e homens nas Associações é chamada de "participação política". Ela é muito importante para todas nós. É através da participação política que podemos interferir nas decisões e posições da nossa comunidade que são decididas sempre através do voto.

É com o voto que escolhemos a direção da nossa Associação, mas é também com o voto que escolhemos vereadoras e vereadores, prefeitas e prefeitos, deputadas e deputados, governadoras e governadores e até o presidente ou a presidenta do Brasil.



É isso aí comadre Carminha, você é mesmo sabichona.

Mas eu também ouvi dizer que as mulheres demoraram muito em ter o direito de votar. As mulheres tiveram que lutar durante muitos anos pra poder votar e serem votadas. Antes de 1932 somente os homens podiam votar e as mulheres tiveram que provar seu valor pra poder participar na política.

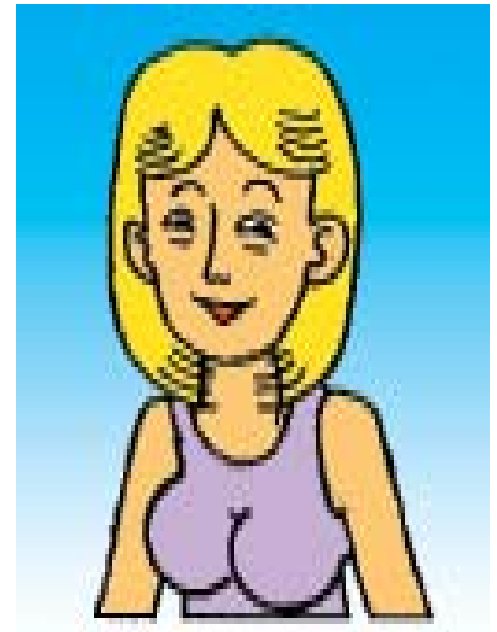
Mas tem muita mulher que ainda não descobriu a importância do voto na vida do povo e principalmente para a vida das mulheres e é por isso que até hoje é bem pequena a quantidade de vereadoras, prefeitas, deputadas e senadoras no Brasil. Governadora só tem uma, lá no Maranhão, mulher Presidente da República não teve nenhuma até hoje.

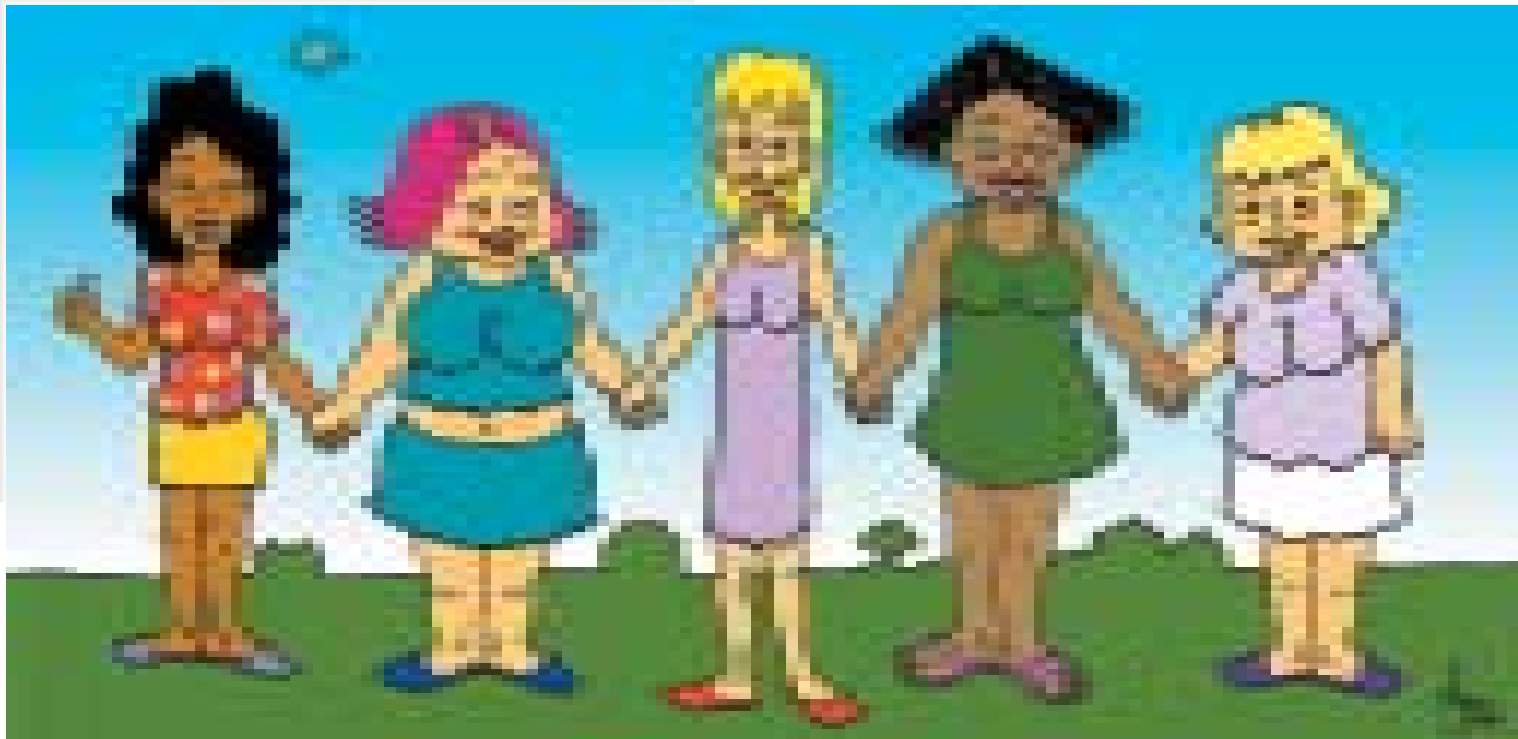
Ainda tem mulher que na hora de votar não sabe quem escolher, às vezes pede opinião do marido, do pai, do irmão e até mesmo do patrão e acaba votando em quem não conhece ou quem não tem nenhum compromisso com a comunidade.



Isso acontece pelo mesmo motivo que faz com que as mulheres tenham medo de participar da diretoria de associação, assumir a liderança da comunidade, reconhecer a capacidade das outras mulheres.

Desde pequenas as mulheres ouvem dizer que política é coisa de homem, é coisa que se faz na rua. O lugar da mulher é em casa, cuidando da família. Na escola, os livros só mostram homens governando e as mulheres cuidando da casa. Tudo isso faz com que a mulher fique insegura, que não aprenda a falar pra muita gente (fazer discurso).





Mas, ainda bem que hoje em dia, muitas mulheres estão descobrindo seu valor, sabem que se batalharem podem fazer tudo que quiserem, sabem do seu valor para a comunidade e para a família. Sabem também, que ninguém nasce sabendo das coisas, tudo na vida se aprende e as mulheres estão aprendendo, estão participando, estão contribuindo para a melhoria das suas condições de vida, da sua família e da comunidade.

Você também pode aprender tudo isso. Junte suas amigas e vizinhas e comece a conversar sobre estas coisas, a descobrir que
a mulher tem valor, sim senhor...